

12 DEZ 1990

O GLOBO

Base governista só vai atuar dois dias

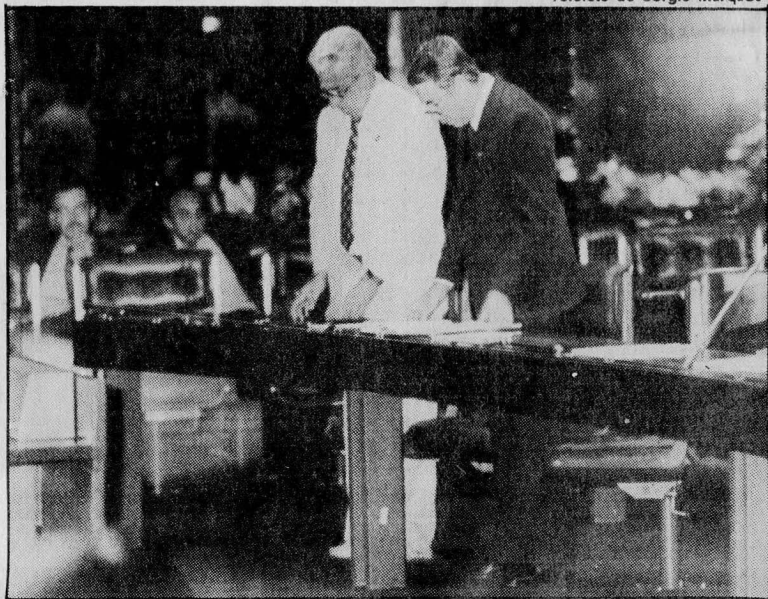
Telefoto de Sérgio Marques

*Oposição já diz
que grupo parece
coisa de carnaval*

BRASÍLIA — Além de não contar com a maioria absoluta necessária para deixar tranquilo o Governo, o tempo de vida do bloco parlamentar governista tornou-se ainda mais efêmero do que esperavam seus integrantes: em vez de três dias, ele funcionará apenas dois, já que os trabalhos da legislação encerram-se na sexta-feira e, por questões regimentais, não foi possível formalizá-lo ontem.

Os 29 signatários do documento de criação do bloco parlamentar do Governo se dizem conscientes de que a iniciativa é mais um gesto político do Presidente Collor do que uma articulação que traga consequências imediatas práticas, já que pelo menos 12 senadores não foram reeleitos e deixam o Congresso no dia 30 de janeiro. Mesmo assim, não conseguiram escapar da gozação dos adversários: o "Bloco de três dias" está sendo chamado também de "Bloco de carnaval" pelos opositores. Em fevereiro, se quiser continuar a governar com um bloco, o Palácio do Planalto terá de recomeçar tudo.

A situação chegou a confundir o



Ney Maranhão (de branco) e José Ignácio conferem lista de assinaturas

Senador José Ignácio — Líder do bloco, ele não estará no Senado no ano que vem, já que seu mandato termina em janeiro. Segundo Ignácio, a intenção do bloco é "explicitar quem realmente está com o Governo", mas o fato de alguns senadores não terem assinado o documento "também não quer dizer que não estejam com o Governo".

Os senadores governistas passaram a manhã de ontem recolhendo assinaturas e até escolheram um pomposo nome para o bloco — Movimento Parlamentar Social Liberal —, mas se esqueceram de cumprir uma exigência regimental e esbarraram no Presidente do Senado, Nelson Carneiro, que se recusou a formalizar o bloco ontem.